



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Curso de Medicina Veterinária

Centro de Ciências Rurais, Campus Curitibanos - Rodovia Ulysses Gaboardi - Km 3 CEP: 89520-000 - Curitibanos (SC)
Tel: 48 3721-7194 - e-mail: medicina.veterinaria@contato.ufsc.br

ATA DA 7ª SESSÃO DE 2017 DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Ata da sétima sessão do Colegiado do Curso de Medicina Veterinária, ordinária, realizada no dia 18 de agosto de 2017, às 11:00hs, na sala 205 do Centro de Ensino Profissionalizante (CEDUP) do Centro de Ciências Rurais, Campus de Curitibanos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Aos dezoito dias do mês de agosto de dois mil e dezessete, às onze horas, na sala 205 do prédio CEDUP do Centro de Ciências Rurais, no Campus de Curitibanos, reuniu-se o Colegiado do Curso de Medicina Veterinária da UFSC, com a presença dos Senhores Conselheiros: Alexandre de Oliveira Tavela, na qualidade de presidente, Álvaro Menin, Angela Patricia Medeiros Veiga, Carine Lisete Glienke, Giuliano Moraes Figueiró, Patrícia Maria Oliveira Pierre Castro, Rogério Manoel Lemes de Campos, Sandra Arenhart, Sônia Corina Hess, Valério Valdetar Marques Portella Junior; Luana Moretto, Thiago Resin Niero. As ausências foram justificadas. O presidente cumprimentou a todos e, havendo quórum, deu por aberta a sessão. Ato contínuo submeteu a apreciação à ordem do dia, ficando esta da seguinte forma: **Pauta 1. Aprovação da ata da quinta sessão de 2017 do Colegiado.** O presidente enviara a referida ata com antecedência aos membros do Colegiado para apreciação. Sendo assim, abriu a sessão para discussão. Esgotada a discussão, encaminhou-se a votação. A ata foi aprovada por unanimidade. **Pauta 2. Aprovação da ata da sexta sessão de 2017 do Colegiado.** O presidente enviara a referida ata com antecedência aos membros do Colegiado para apreciação. Sendo assim, abriu a sessão para discussão. Esgotada a discussão, encaminhou-se a votação. A ata foi aprovada por unanimidade. **Pauta 3:** Apreciação da proposta de critérios permanentes para o ingresso via transferências e retornos. O presidente recapitulou sua preocupação com a subjetividade e dificuldade de avaliação de mérito acadêmico do atual formato de seleção dos alunos ingressantes por meio de transferências e retornos. A partir dessa explanação, apresentou a proposta criada por comissão formada pelos docentes Alexandre de Oliveira Tavela, Malcon Andrei Martinez-Pereira, Giuliano Moraes Figueiró e o acadêmico Marcos Maciel Maba.

Na proposta ficaram delimitadas as distribuições de vagas nos incisos, como o disposto a seguir:

- a) Inciso I: transferência interna, retorno de aluno-abandono da UFSC: 20% das vagas;
- b) Inciso II: transferência externa: 70% das vagas; e
- c) Inciso III: retorno de graduado: 10% das vagas.

Em caso de dízima, os valores devem ser arredondados para o número inteiro mais próximo, respeitando a proporcionalidade. Não havendo candidatos suficientes para ocupar vagas do inciso I ou do inciso III, estas devem ser redirecionadas a atender o inciso II. Não havendo candidatos suficientes para ocupar vagas do inciso II, estas devem ser redirecionadas ao inciso I.

Quanto aos critérios a serem utilizados para a seleção dos candidatos, o preenchimento das vagas, em cada uma das modalidades de ingresso, obedecerá à ordem de prevalências estabelecida no artigo 96 da Resolução N.º 17/CUn/1997. Após a observação da citada ordem de prevalências, se necessários, serão adotados, na ordem abaixo, os seguintes critérios de desempate:

- a) Maior índice de transferência (IT), calculado pela fórmula:

$$IT = \frac{7 * \left\{ (0,8 * IAA) + \left[0,2 * \left(\frac{CPC}{5} \right) \right] \right\} + (3 * P)}{10}$$

Sendo:

IAA o índice de aproveitamento acadêmico acumulado ou similar fornecido pelo histórico escolar do acadêmico;

CPC o conceito do curso de origem do acadêmico, fornecido pelo INEP-MEC;

P a proximidade do curso de origem, com base nas áreas do CNPq, sendo:

P = 10 para a mesma área de conhecimento (Medicina Veterinária);

P = 8 para a mesma grande área de conhecimento (Ciências Agrárias ou Ciências da Saúde);

P = 4 para outras áreas de conhecimento.

- b) Maior número de créditos possíveis de serem validados no Curso de Medicina Veterinária da UFSC.

Ato contínuo à apresentação da proposta, o presidente abriu a sessão para discussão. Esgotada a discussão e, encaminhou-se a votação. A proposta foi aprovada por unanimidade. **Pauta 5: Relato sobre as perspectivas de atendimento à resolução do CFMV nº 1137, de 16 de dezembro de 2016.** A Coordenação do Curso entrou em contato com os docentes dos setores especificados pela referida Resolução, obtendo as seguintes informações:

- 1- Clínica Médica de Pequenos Animais: *“Considerando que, para ensino, temos 18 semanas letivas por semestre, a conta que temos que fazer é quantos animais teríamos que atender por semana = 21 casos novos por semana. Com a atual estrutura, isso não é possível. Para atingi-la, precisaríamos de mais ambulatórios (o que seria resolvido após o LACIPA e HV), mais equipamentos (para cada ambulatório) e mais profissionais, ou seja, mais professores da área (talvez mais um somente não seja suficiente - e residentes talvez...). Atualmente atendemos média de 10 animais por semana (entre casos novos e retorno). Então, teríamos que dobrar o número de atendimentos (...). Concluindo, não creio que a curto prazo isso seja possível, somente a médio e longo.”*
- 2- Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e Anestesiologia: Principal carência é relacionada à docentes efetivos ou técnicos Veterinários para atender às áreas.
- 3- Clínicas de Grandes Animais, diagnóstico por imagem e reprodução: *“Na parte de clínica de grandes animais, hoje, infelizmente não atingimos esta meta, pois os atendimentos são realizados apenas em aulas práticas e giram em torno de 30 a 40 casos por semestre. Caso tivéssemos um local para fazer os atendimentos clínicos, conseguiríamos atingir a meta (150 casos) ou pelo menos chegar bem perto sem problema nenhum, principalmente se tivéssemos*

um local onde pudéssemos realizar os procedimentos cirúrgicos. Hoje esta parte não é atendida aqui na região de Curitiba, tendo centro cirúrgico somente em Guaramirim, Porto Alegre e Curitiba. Na parte da reprodução, em casos clínicos, somando todas as atividades, conseguimos chegar bem perto, mas se considerarmos somente os novos ai não conseguimos não, pelos mesmos motivos explicados anteriormente. Se considerarmos os atendimentos em aula, que algumas vezes são repeditos nas diferentes disciplinas, ai atingimos a meta. Na parte de diagnóstico por imagem, se tivéssemos um docente efetivo na área e os dois equipamentos básicos (Raio X e US), tenho certeza que conseguiríamos atingir. Nas áreas em que atuo, precisamos de pelo menos mais 2 docentes efetivos, um Médico Veterinário com formação específica em clínica, cirurgia e diagnóstico por imagem de grandes animais e dois STAE auxiliares para a manutenção do setor (alimentação dos animais, curativos, limpeza das baias). Mas o principal fator limitante para atingirmos a meta e até ultrapassarmos é a falta de um local adequado para fazer os atendimentos (Hospital Veterinário ou pelo menos uma Clínica Veterinária) e uma fazenda escola, onde, com estas duas estruturas conseguiríamos ultrapassar esta meta. Lógico que somente estas estruturas e a mão de obra não seriam suficientes, teríamos que ter os equipamentos e insumos necessários para a otimização do centro cirúrgico (anestesia inalatória, mesa cirúrgica, focos cirúrgicos, bisturi elétrico, monitor multiparamétrico, sugador de secreções, instrumental cirúrgico específico, talha (de preferência elétrica), sala de recuperação anestésica acolchoada nas paredes). Com estas estruturas básicas ao funcionamento de um Hospital Veterinário, a meta seria atingida facilmente.”

- 4- Patologia Veterinária: *“A meta na área de Patologia já vem sendo atendida. A médio e longo prazo, para continuarmos atingindo a meta e até mesmo ampliando, precisaríamos de um veterinário técnico de laboratório patologista para nos auxiliar na rotina. A médio e longo prazo também, precisaremos da sala de necropsia, visto que estamos em local emprestado e não há previsão de sala de necropsia sendo construída no campus.”*
- 5- Laboratório Clínico: *“Sim, seria possível atingir este número a médio prazo. Para isto seria necessário um técnico em análises clínicas e/ou um veterinário, que atendesse integralmente ao laboratório. Não há necessidade de incremento em termos de equipamentos ou espaço físico.”*

Compiladas tais informações, a Coordenação elaborará um documento de demandas a ser apresentado e discutido na próxima reunião ordinária do Colegiado do curso. **Pauta 6: Informes.** O presidente informou que a formatura da primeira turma do curso de Medicina Veterinária da UFSC ocorrerá no dia 19/08/2017 a partir das 18:00 horas no Pinheiro Tênis Clube, sede do Centro e estendeu o convite a todos. Ainda, foi apresentado e-mail da direção do DPAE confirmando que o processo de licitação do LACIPA deve durar cerca de dois a três meses e a obra, cerca de quatro meses, sendo possível sua utilização a partir de março de 2018, salvo por algum atraso na obra. O presidente ainda apresentou o processo da Fazenda Escola, destacou que nas próximas semanas há perspectiva de resolução da questão do arrendamento e que é possível que ainda nesse semestre a fazenda fique disponível para uso. Não havendo mais a tratar, o presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão às doze horas da qual, para constar, eu, Alexandre de Oliveira Tavela, lavrei a presente ata que, se aprovada, será assinada por mim e pelos demais membros.

Alexandre de Oliveira Tavela (Presidente) _____

Marcy Lancia Pereira (Subcoordenadora do Curso) _____

Álvaro Menin (Membro Titular BSU) _____

Carine Lisete Glienke (Membro Titular BSU) _____

Erik Amazonas de Almeida (Membro Titular BSU) _____

Rogério Manoel Lemes de Campos (Membro Titular BSU) _____

Sandra Arenhart (Membro Titular BSU) _____

Angela Patrícia Medeiros Veiga (Membro Titular ABF) _____

Greicy Michele Marafiga Conterato (Membro Titular ABF) _____

Luiz Ernani Henkes (Membro Titular ABF) _____

Sônia Corina Hess (Membro Titular CNS) _____

Patrícia Maria Oliveira Pierre Castro (Membro Titular CBA) _____

Luana Moretto (Membro Discente Titular) _____

Thiago Resin Niero (Membro Discente Titular) _____

Giuliano Moraes Figueiró (Membro Suplente BSU) _____

Manoela De Leon Nobrega Reses (Membro Suplente BSU) _____

Kátia Jakovljevic Pudla Wagner (Membro Suplente BSU) _____

Evelyn Winter da Silva (Membro Suplente BSU) _____

Vanessa Sasso Padilha (Membro Suplente BSU) _____

Adriano Tony Ramos (Membro Suplente ABF) _____

Rosane Maria Guimarães da Silva (Membro Suplente ABF) _____

Valério Valdetar Marques Portella Junior (Membro Suplente ABF) _____

Sonia Purin da Cruz (Membro Suplente CNS) _____

Kelen Cristina Basso (Membro Suplente CBA) _____

Gabriela Dick (Membro Discente Suplente) _____

Gabriel Miranda Ribeiro (Membro Discente Suplente) _____

Curitibanos, 18 de agosto de 2017